

Novas espécies de 'Sapatinho de Vênus' abrem novos caminhos para o cultivo. - Parte 2, final.

Olaf Gruss (*)

Tradução de Waldemar Scheliga.



Cypripedium Gisella

O primeiro híbrido de *Paph. malipoense* que floriu resultou de um cruzamento com *Paph. delenatii*. Como era de esperar, a flor era branca com uma tonalidade rosada no "sapatinho" e traços venosos rosados nas pétalas. A forma da flor lembra muito a do *Paph. malipoense*, principalmente a forma das pétalas. O cruzamento foi feito originalmente pela PAPHANATIC (USA) e floriu pela primeira vez na Eric Young Orchid Foundation (GB - Jersey), que expôs uma flor durante a 13ª Conferência e Exposição Mundial de Orquídeas. Esse híbrido foi registrado com o nome de *Paph. Lynleigh Koopowitz*. Um outro híbrido, cultivado por Terry ROOT, na Orchid Zone Nursery, e que floriu, ali, pela primeira vez, tinha como outro ancestral o *Paph. fairrieianum*. A forma era parecida com a do outro híbrido dessa espécie, dos que foram feitos dentro do mesmo grupo. A flor era de coloração verde-esmeralda intenso com estrias de cor castanha. Terry ROOT registrou esse híbrido com o nome de *Paph. Jade Dragon*. O estaminódio desses dois híbridos eram iguais ao do *Paph. malipoense*, porém a mancha escura na ponta era mais esmaecida. O cruzamento com *Paph. niveum* produziu um híbrido bem formado, e, em muitos casos, multifloro, com flores indo de branco-creme até cor de jade. Franz GLANZ requereu o registro desse híbrido com o nome de *Paph. Wössener Jade*. Além disso, foi anunciado um

híbrido natural entre *Paph. malipoense* e *Paph. micranthum*, descrito na Orchid Review, em 1992, por Harold KOOPOWITZ e Norito HASEGAWA (PAPHANATICS), sob o nome *Paph. x fanaticum*.

Desde o momento da descoberta, renasceu entre os cultivadores a esperança de conseguir uma flor branca e de tamanho grande, através de gene de *Paph. emersonii*. O *Paph. niveum* que, até agora, tem sido o ponto de partida para produzir híbridos brancos, lamentavelmente só resultou em flores pequenas. A sua coloração, assim como a forma, dificilmente dariam um cruzamento com flores brancas e grandes. A flor maior do *Paph. emersonii* prometia ser a solução próxima para obter o híbrido desejado. Vários cruzamentos foram produzidos com essa nova espécie, principalmente com os híbridos complexos verdes e grandes. Entretanto, até a floração ainda teremos que esperar mais um a dois anos. Mesmo assim, o primeiro híbrido já floriu. Foi feito por Fumimasa SUGIYAMA, sendo um híbrido primário entre *Paph. emersonii* e *Paph. malipoense* e floriu com Frank HUGHES, na Califórnia. O resultado foi uma flor que, no seu aspecto, mostrou grande influência do verde *Paph. malipoense*. A cor era marfim-esverdeada, que evoluía para um colorido cor de palha. Portanto, não era o branco puro que se esperava. A pesar do resultado dessa primeira experiência, não parecia tão longo o caminho a percorrer para conseguir produzir uma orquídea "sapatinho de venus" de flor grande e branca. A natureza está sempre pronta para surpreender os homens e talvez o cultivador esperto e empreendedor encontre a maneira de tornar realidade o sonho de conseguir um híbrido de flor branca e grande. As pétalas eram espalmadas, quase do tamanho do *Paph. emersonii* e as sépalas bem eretas e não viradas para a frente. O labelo, porém, era um pouco menor e levemente rosado. Esse híbrido foi registrado em 1991, por PAPHANATICS (USA) com o nome *Paph. Joyce Hasegawa*.

Outros resultados também eram esperados das demais espécies novas. Entretanto, os resultados, até agora, obtidos foram decepcionantes. Os híbridos com *Paph. supardii*, *Paph. randsii* e *Paph. adductum* apresentaram a característica multiflora de um dos ancestrais, porém, não mostraram nenhuma melhoria sobre a forma da espécie propriamente dita. Resta aguardar o resultado das demais experiências de cruzamento em andamento. Anteriormente já houve surpresas com híbridos resultantes de cruzamentos aparentemente absurdos.

Do híbrido feito com o gracioso *Paph. barbigerrum*, era de esperar uma planta pequena com flores relativamente pequenas. O primeiro cruzamento que floriu foi de um híbrido, com *Paph. sukhakulii*, da firma KENNTNER, da Alemanha. A planta, como era de prever, apresentava um tamanho bem pequeno. A flor demonstrava principalmente a influência do outro ancestral; apenas o tamanho relativamente pequeno indicava claramente a influência de *Paph. barbigerrum*. Os demais híbridos das outras novas espécies de crescimento compacto, da região limítrofe da China, o *Paph. henryanum*, embora tenham sido registrados, ainda não foram apresentados ou divulgados. Das espécies novas, *Paph. sangii*, *Paph. schoseri*, *Paph. tigrinum*, *Paph. kolopakingii* e *Paph. topperi* (possivelmente idêntico ao *Paph. kolopakingii*), espera-se, no futuro, um punhado de híbridos novos e interessantes. O mesmo se aplica ao *Paph. sanderianum*, que durante muitos anos esteve desaparecido.

Em contrapartida, pouco se espera das novas espécies nativas *Paph. braemii*, *Paph. richardianum* ou *Paph. sriwaniae*. Ainda não há certeza se as mesmas são, realmente, espécies novas ou, apenas, variedades de outras formas nativas.

Por outro lado, cruzamentos novos com *Paph. rotschildianum* estão despertando interesse. Assim, foi requerido o registro, entre outros, do híbrido primário *Paph. Marcel Lecoufle* (com *Paph. urbanianum*) e *Paph. Lutz Rölke* (com *Paph. gratrixianum*). O cruzamento de *Paph. armeniacum*, de nome *Paph. Dollgoldi*, embora registrado, desde 1988, ainda não foi submetido a julgamento ou divulgado. Animador é o excelente crescimento dos cruzamentos de *Paph. rotschildianum* com os *Paphiopedilum* chineses. As sementes produzem uma apreciável quantidade de "seedlings". Entretanto, passar-se-ão, ainda, alguns anos até que esses híbridos estejam disponíveis, floridos e em quantidade suficiente.

Os híbridos do gênero *Phragmipedium*, nos últimos dez anos, pouco interesse despertaram entre cultivadores e orquidófilos. Assim, poucos híbridos encontraram acolhida nas coleções, como *Phrag. Sedenii* ou *Phrag. Schroederae*. A descoberta do *Phrag. besseae* com sua intensa coloração vermelha incentivou os cultivadores a tentarem novos caminhos de cruzamento. O primeiro híbrido apresentado para registro, foi o cruzamento de *Phrag. schlimii*, com o nome de *Phrag. Hanne Popow*. O primeiro híbrido dessa espécie publicamente divulgado, na contra-capla da *Orchid Review*, em janeiro de 1992, foi o *Phrag. Young*, cruzamento com *Phrag. longifolium*, feito pela Eric Young Orchid Foundation. Em seguida, vários outros cruzamentos foram feitos e devem florir nos próximos anos. Entretanto, alguns híbridos que já floriram não mostraram a coloração intensa do *Phrag. besseae*.

A história da hibridação do gênero *Cypripedium* tem sido feita por, apenas, dois cultivadores: Carson E. WHITLOW (USA) e Werner FROSCH (Alemanha). O primeiro híbrido, registrado em 1987, foi *Cypripedium Genesis*, cruzamento de *Cypripedium reginae* com *Cypripedium pubescens*. Até agora, somente 10 híbridos foram registrados oficialmente. Vários outros cruzamentos foram realizados e, nos próximos anos, devem florir pela primeira vez.

O cultivo de híbridos intergenéricos tem tido pouco sucesso. Apenas dois híbridos, resultantes de um cruzamento entre *Paphiopedilum* e *Phragmipedium*, foram registrados, recebendo nome de *Phragmipaphium*. Por toda parte são feitas experiências de cruzamento das novas espécies chinesas do gênero *Paphiopedilum*, principalmente com o *Phragmipedium besseae*. É possível que nos próximos anos já se possa admirar resultados interessantes desses cruzamentos.

Tentativas de inter cruzar espécies do gênero *Cypripedium* tem fracassado até agora.

Bibliografia

- Gruss, Olaf & Rölke, Lutz > Primärhybriden, Reizvolle Ergänzung der Natur, Teil 1 - Die Primärhybriden der mehrblütigen Arten der Gattung *Paphiopedilum*, Sommer/Herbst 1992.
- Gruss, Olaf > Primärhybriden - Reizvolle Ergänzung der Natur - Teil 5: *Paphiopedilum delenatii*. "Die Orchidee" 42(4): 171 ff. 1991.
- Koopowitz, Harold & Hasegawa, Norito > Novelty Slipper Orchids - Breeding and cultivation *Paphiopedilum* Hybrids, 1989.
- Koopowitz, Harold & Hasegawa, Norito > *Paph. x fanaticum* :The Natural Hybrid between *Paphiopedilum malipoense* and *Paphiopedilum micranthum*. "The Orchid Advocate" XVIII (2) 48 ff.; 1992.
- Mark, Buddy > The Colour Illustration of *Paphiopedilum* Species, Hong Kong, 1991

OLAF GRUSS
In der AU 48
D-8217 Grassau
Alemanha